

A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS

Mateus Pessetti¹
Bruno Ribeiro de Oliveira²
Luciane Rodrigues de Bitencourt³

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil da estrutura fundiária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, reconhecendo como organiza-se espacialmente. Os dados da estrutura fundiária no que se refere ao número de estabelecimentos e área (IBGE, 1995 e 2006) foram tabulados e organizados em gráficos, facilitando a análise e interpretação. A análise ocorreu sob a ótica da classificação dos estabelecimentos agrícolas, considerando Hoffman e Ney (2010, p.36). As etapas da análise foram duas: o reconhecimento da situação regional e a investigação local dos 21 municípios que compõe a microrregião. Percebeu-se, de maneira geral, que o maior número de estabelecimentos rurais da microrregião são de médio porte. Também, pode-se identificar que, a referida microrregião apresenta muitas peculiaridades em relação a estrutura fundiária.

Palavras-chave: Geografia Regional. Espaço Agrário. Estrutura Fundiária

Introdução

Ao longo da construção da ciência geográfica, o estudo regional passou por diversas metamorfoses. Conforme Haesbaert (2014 p. 20), o conceito de região passou por “mortes e ressurreições” ao longo da história do pensamento geográfico. Para o autor, os significados para o termo região, são inúmeros. No dicionário Oxford English, por exemplo, pode-se encontrar mais de sete definições básicas. A pluralidade de significados de região, também é abordada por Corrêa (2000, p. 12), onde percorre todas as correntes do pensamento geográfico apontando as diferentes visões do conceito entre um paradigma e outro.

Nesse sentido, enfatiza-se que, embora se encontre uma diversidade de definições na ciência geográfica, a pluralidade de interpretações também aparece em outras áreas, de maneira geral, nas ciências humanas. Corrêa (2000, p. 12), deixa claro que “[...] o conceito de região está ligado à noção fundamental de diferenciação de áreas, quer dizer, à aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si”. Portanto, quando trata-se

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo, 143966@upf.br

² Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo, 151019@upf.br

³ Professora do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo. lrb@upf.br

de um estudo regional, está-se referindo a um recorte espacial que possui peculiaridades, que fazem do mesmo, uma unidade territorial do espaço diferenciada das demais.

Dentre diversas peculiaridades na unidade em análise neste estudo, destaca-se a estrutura fundiária. Conforme verifica-se no decorrer deste texto, ao levar-se em consideração apenas este critério para se fazer a classificação da área, não ter-se-ia problemas de divergência de dados. Todos os municípios que compõem a microrregião, apresentam dados da estrutura fundiária que fazem jus ao agrupamento dos mesmos.

Desta forma, tendo como base o estudo de uma microrregião inserida em um contexto, o presente estudo busca compreender o perfil da estrutura fundiária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS. Assim, realizou-se, inicialmente, uma coleta de dados censitários agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 1995 e 2006, referente ao número de estabelecimentos agropecuários, bem como o tamanho em hectares. Posteriormente, organizou-se os dados em tabelas e gráficos. Antecedendo a análise, o estudo é composto de uma breve revisão teórica sobre os conceitos aplicados na investigação, como também, a caracterização geográfica da microrregião. Assim, finaliza-se com a interpretação e análise dos dados.

Além de compreender como está organizada a estrutura fundiária da microrregião, os dados possibilitaram a identificando dos municípios que se destacam no âmbito regional, no que refere-se a disponibilidade de estabelecimento agrícolas, bem como, o reconhecimento local da situação fundiária no que tange a área dos mesmos. Nesse sentido entendendo-se assim, que os mesmos podem ser compreendidos como fundamentais na organização socioeconômica da referida microrregião.

Definição de Microrregiões Geográficas

Após o surgimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma nova perspectiva na divisão regional brasileira entrou em pauta, era necessário rever as regionalizações propostas pelo Conselho Nacional de Geografia. Surgiram as microrregiões homogêneas, que em 1987, após uma nova revisão de critérios e métodos dos recortes espaciais, passaram a ser denominadas microrregiões geográficas.

Segundo o IBGE (1990, p. 8)

As Microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Essas

especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem as microrregiões autossuficiência e tampouco o caráter de serem únicas, devido a sua articulação a espaços maiores, quer à mesorregião, à Unidade de Federação, quer à totalidade nacional. Essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca. IBGE (1990, p. 8)

No caso da referida pesquisa, a Microrregião Geográfica de Guaporé/RS simultaneamente com a Microrregião de Caxias do Sul/RS e a Microrregião de Vacaria/RS, formam a Mesorregião Nordeste Rio-Grandense, que concomitantemente a outras seis mesorregiões, formam o território do Rio Grande do Sul. (Figura 1)

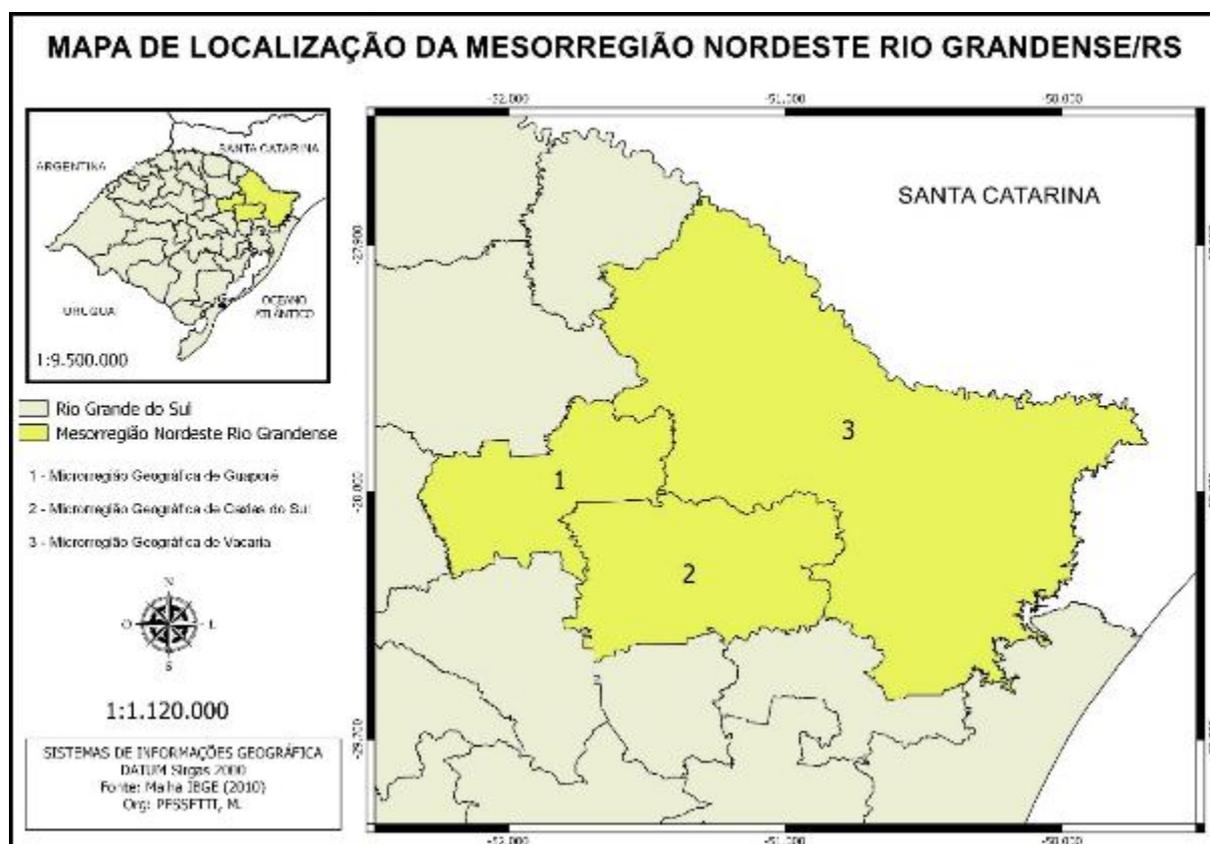


Figura 1 - Mapa de Localização da Mesorregião Nordeste Rio Grandense/RS

Ainda, segundo o IBGE (1990, p.10) foram selecionados dois indicadores básicos para a identificação das microrregiões, a estrutura da produção e a interação social, ambos, trabalham tanto com a produção industrial, quanto agrícola, tendo em vista a interação dos mesmos e sua influência sobre os municípios e o centro regional. Para a nomeação de micro e mesorregião,

também foi preciso estabelecer alguns critérios. No caso da microrregião, os critérios estabelecidos pelo IBGE (1990, p. 11), foram os seguintes:

- a) aporte tradicional – denominação do município mais tradicional ou antigo e com expressão na articulação do espaço;
- b) aporte de hierarquia urbana – denominação de um centro urbano conforme o estudo de IBGE – Regiões de Influência das Cidades – 1987;
- c) aporte de contingente populacional urbano nos demais casos.

Para o IBGE (1990, p. 8)

A organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela vida de relações ao nível local, isto é, pela possibilidade de atender às populações, através do comércio de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. Assim, a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. IBGE (1990, p. 8)

Assim, a partir destes critérios e definições de conceitos ficaram definidas as mesorregiões e microrregiões geográficas do IBGE das quais nesta pesquisa interpreta-se os dados sobre estrutura fundiária da Microrregião Geográfica de Guaporé.

Geografia e Espaço Rural

O estudo do espaço rural na Geografia brasileira é algo recente, muito embora, a prática da agricultura seja rudimentar. Recente no Brasil, porém já estudada nos séculos anteriores em outros países. De acordo com Ferreira (2002, p. 26) “Já em meados do século XIX a Geografia Agrária figurava em trabalhos de geógrafos”. Desta forma, percebe-se em inúmeras bibliografias um obstáculo epistemológico da definição do objeto deste estudo quando faz-se referência a uma análise de cunho geográfico. Nesse sentido, a Geografia Rural ou Agrária acompanhou as transformações paradigmáticas de toda a história do pensamento geográfico.

Nesta perspectiva, desde a sistematização da Geografia como ciência, na chamada Geografia Tradicional, entendia-se, conforme Ferreira (2002, p. 26) que a agricultura deveria ser compreendida como um elemento da paisagem. Portanto, tendo como cerne, o método positivista, dentro da Geografia, a agricultura estaria incluída nas observações das paisagens resultantes de sua perpetuação do espaço geográfico.

Posteriormente, com o surgimento da Geografia Teorética, centrada no neopositivismo, a preocupação maior passa a ser os estudos voltados a diferenciação da distribuição de múltiplos sistemas agrícolas a partir de métodos estatísticos, resultando em uma maior compreensão das regionalizações. Bray (2007, p. 13) assinala que “O rigor metodológico e o tratamento estatístico (do uso de amostragens até os gráficos de indicadores) são instrumentos fundamentais introduzidos pelos neopositivismos na geografia agrária brasileira”.

O desenvolvimento urbano-industrial intensificado na segunda metade do século XX, no Brasil, faz com que a análise do espaço rural passe a ter um cunho mais crítico, identificando assim, a situação e os fatores que contribuíram para tal. Nessa perspectiva, a Geografia Rural contemporânea, inseriu-se no quadro da chamada Geografia Crítica. A mesma se intensifica no final dos anos 70, como aponta Bezzi e Marafon (2007, p. 70), a partir de uma inserção das ideologias marxistas. Era necessário que o espaço fosse compreendido como um todo, dotado de peculiaridades sociais e naturais, que deveriam ser entendidas sob a ótica da dialética e do materialismo histórico.

Assim sendo, no quadro em que a atividade agrícola se encontra atualmente, cada vez mais dependente de um mercado externo, que está totalmente ligado as atividades urbano/industriais, a compreensão do espaço rural em Geografia deve estender sua análise no que se refere ao espaço geográfico como um todo, uma vez que o mesmo, pode ser compreendido como um arcabouço de elementos que mantém relações dialéticas entre um elemento e outro.

Estrutura Fundiária

Conforme já mencionado no início deste artigo, o objetivo é identificar o perfil da estrutura fundiária dos estabelecimentos agrícolas da Microrregião de Guaporé/RS. Portanto, considera-se fundamental, o esclarecimento do conceito de estrutura fundiária, tendo como base o Censo Agropecuário de 1995 e 2006, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nessa perspectiva, a estrutura fundiária refere-se a organização das propriedades rurais quanto ao número, tamanho e distribuição pelo país, no caso deste estudo, da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS. Enfatiza-se que, segundo IBGE “[...] o resultado do Censo

Agropecuário é importante fonte de informações para o estudo e compreensão da estrutura agrária brasileira.” (IBGE, 2006, p. 98).

Para realizar a investigação do perfil da estrutura fundiária da microrregião em estudo, utilizou-se os critérios estabelecidos por Hoffman e Ney⁴ (2010, p. 36). Partindo deste pressuposto, os estabelecimentos rurais são classificados sob a seguinte perspectiva:

- a) pequena propriedade: menos de 10 hectares;
- b) média propriedade: de 10 a menos de 100 hectares;
- c) grande propriedade: a partir de 100 hectares.

Muito embora o objetivo central deste trabalho seja a análise do perfil fundiário da unidade territorial em questão, a investigação acerca da estrutura fundiária de uma determinada área, nos permite não só o reconhecimento do seu perfil, mas identificar a distribuição de estabelecimentos agrícola, tal como, analisar as desigualdades sociais quanto a posse de terra.

O contexto da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS

A Microrregião Geográfica de Guaporé/RS (MRG 14), possui uma área territorial de 3.617,4 Km², sendo composta por 21 municípios: André da Rocha, Anta Gorda, Arvorezinha, Dois Lajeados, Guabiju, Guaporé, Ilópolis, Itapuca, Montauri, Nova Alvorada, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí, Protásio Alves, Putinga, São Jorge, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra e Vista Alegre do Prata. (Figura2).

Segundo informações do censo demográfico (IBGE, 2010), a Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, tinha uma população de 127.249 habitantes e uma densidade demográfica de 35,18 hab/km². Por estar localizada totalmente na metade norte do espaço geográfico rio-grandense, subentende-se que, a partir de uma compreensão do processo de ocupação do território, a microrregião é ocupada por uma parcela significativa de população descendente dos colonos italianos.

De acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2014), a referida microrregião está na unidade geomorfológica denominada Planalto Meridional, apresentando altitudes que variam de 400 a 790 metros de altitude em relação ao nível do mar. Sua

⁴ Pesquisadores que realizaram o estudo da estrutura fundiária e das propriedades agrícolas no Brasil em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, tendo como base os dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006.

composição geológica é basicamente de rochas basálticas oriundas dos derrames vulcânicos, resultantes, do período triássico e jurássico. (RAMBO, 1956 p.234).

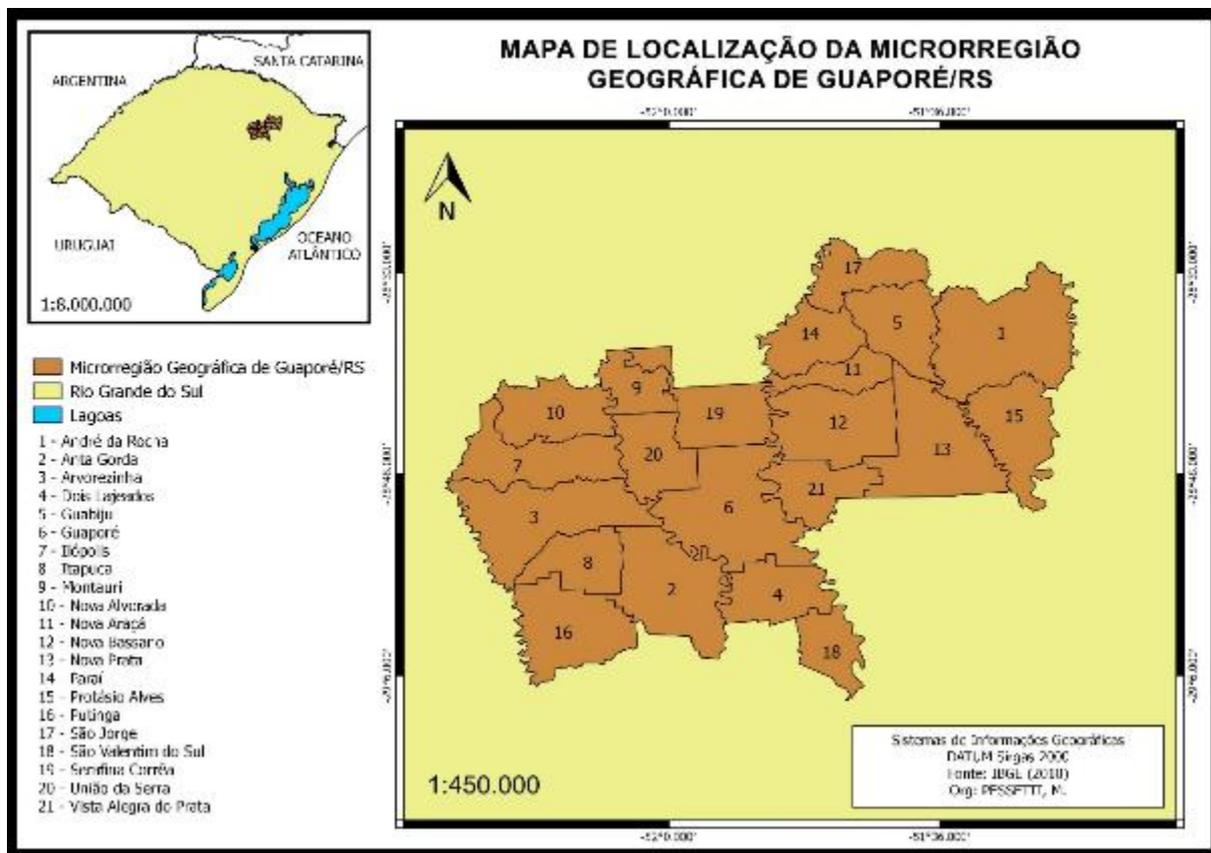


Figura 2 - Mapa de localização da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS

Analisando o mapa dos solos do Rio Grande do Sul, a microrregião apresenta dois tipos: os Latossolos que compreendem solos bem drenados e de baixa fertilidade, porém a sua profundidade associada a suavidade no terreno desenvolvem uma significativa aptidão agrícola, podendo ser utilizados em culturas de inverno e verão; e os Chernossolos solos escuros que possuem alta fertilidade, podendo ser utilizados para produções anuais, como o milho, trigo e uva. (STRECK, 2002 p.34).

A Microrregião Geográfica de Guaporé/RS faz parte do Bioma Mata Atlântica, caracterizando-se, portanto, por possuir uma vegetação florestal da Mata Atlântica. O clima subtropical do Rio Grande do Sul permite chuvas bem distribuídas, com médias anuais que variam de 1700 à 1800 milímetros, e temperaturas médias anuais que variam entre 14°C e 16°C na MRG de Guaporé. (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Estrutura fundiária sob a ótica regional

Para atingir o objetivo proposto na pesquisa, iniciou-se a análise com o estudo dos dados sobre a estrutura fundiária da microrregião como um todo. Conforme pode-se constatar na Figura 3, os números mais expressivos em 1995, concentram-se nos estabelecimentos que correspondem aos estratos de área compreendidos entre 10 a menos de 20 hectares e de 20 a menos de 50. Desta forma, levando em conta os parâmetros estabelecidos por Hoffman e Ney (2010, p. 36), a referida microrregião possuía estabelecimentos agrícolas predominantemente de porte médio. Em 2006, apesar da alteração de valores com aumentos e diminuições, ao longo dos estratos, continua o predomínio para os estabelecimentos de médio porte.

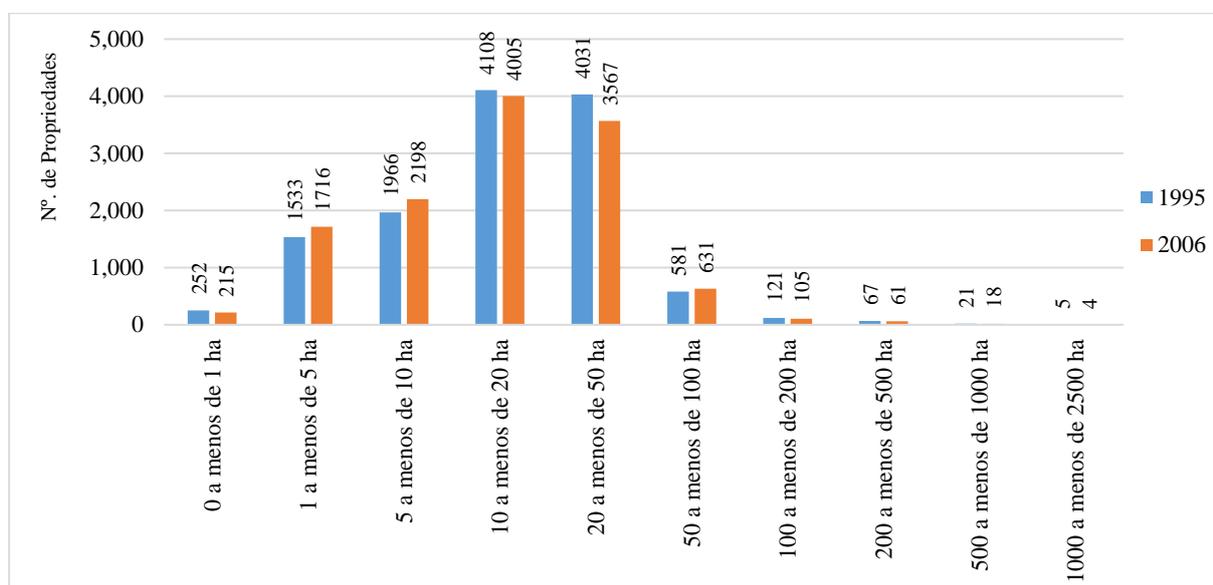


Figura 3 - Estrutura Fundiária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS
 Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (1995 e 2006)

No que tange ao estrato de 50 a menos de 100 ha, em 2006, em comparação com 1995, ocorreu um aumento no número de propriedades deste porte. (Figura 3). Pode-se inferir, a partir de dados coletados referente a produção agrícola⁵ no banco de dados do IBGE (2001 e 2004), que o referido crescimento dos estabelecimentos, se dá principalmente, pela inserção de soja, que aos poucos vai ganhando o cenário regional. Nessa perspectiva, entende-se que o crescimento dos estabelecimentos 50 ha a menos de 100 ha, em 2006, ocorreu pela inserção

⁵ Os dados coletados sobre a produção agrícola estão sendo utilizados pelos autores em uma pesquisa que está em andamento e refere-se a dinâmica da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé, mas que podem indicar explicações para este aumento do número de estabelecimentos.

desta produção agrícola que demanda maiores propriedades, uma vez que na maioria dos casos está voltado para a exportação. Com isso o médio produtor aumentou a área produtiva, a fim de maiores rendimentos, como também, suprir as necessidades do mercado externo.

A Figura 3, mostra que estabelecimentos de 1 a menos de 5 ha e de 5 a menos de 10 ha, correspondentes aos de pequeno porte, ao contrário dos estratos anteriormente analisados (médio porte), obtiveram um aumento em 2006. Deste modo, entende-se que o aumento justifica-se pelo surgimento de novos estabelecimentos agrícolas de pequeno porte, ou mesmo, por uma fragmentação dos estabelecimentos que em 1995 faziam parte das médias propriedades. No estrato de área de 0 a menos de 1 ha, 252 estabelecimentos faziam parte em 1995, diminuindo em 2006, ou seja, em toda a região, em 10 anos, ocorreu uma diminuição de 37 estabelecimentos agropecuários

Observando os estabelecimentos de grande porte, ou seja, com mais de 100 hectares, segundo Hoffman e Ney (2010), nos estratos de 100 a menos de 200 ha e de 200 a menos de 500, ocorreu decréscimo no número de estabelecimentos agrícolas. Nas propriedades de 100 a menos de 200 ha, a diminuição foi de 16 estabelecimentos para 2006. Já nas propriedades de 200 ha a menos de 500, foram 6 estabelecimentos a menos em 2006. Portanto, analisando o gráfico, pode-se inferir que este decréscimo, nos referidos estratos, pode estar ligado a um aumento nas propriedades de 50 a menos de 100 ha, uma vez que, os números são superiores em 2006, ou seja, ocorre uma fragmentação dessas propriedades entre os anos de 1995 e 2006.

Nos demais estratos, não menos significativos, de 500 a menos de 1000 ha e de 1000 a menos de 2500 ha, se perpetua o fenômeno ocorrido nos estratos acima abordados. Novamente, tem-se redução dos números em 2006. No estrato de 2500 ha ou mais, não foram contabilizadas propriedades em ambos os anos analisados.

Estrutura fundiária por municípios

Tendo como base as Tabelas 1 e 2, faz-se uma análise pontual da realidade das 21 municipalidades que integram a microrregião, buscando identificar suas particularidades e compreender o perfil dos municípios. Desta forma, analisando as referidas tabelas, pode-se identificar que os municípios com maior número de estabelecimentos são Arvorezinha e Anta Gorda.

As duas municipalidades citadas, superaram os 1.000 estabelecimentos agrícolas, tanto 1995, quanto em 2006. Em 1995, 11,7% dos estabelecimentos agrícolas da Microrregião pertenciam a Arvorezinha e 9,7% para Anta Gorda. Em 2006, as porcentagens sofrem um pequeno declínio, assim, Arvorezinha diminui para 10,7% e Anta Gorda para 8,2%.

Como pode-se constatar nas Tabelas 1 e 2 nos referidos municípios, a concentração dos estabelecimentos estava nos estratos de 1 a menos de 50 ha. Desta forma, entende-se que, nas municipalidades em questão, tem-se concentração de propriedades de pequeno e médio porte.

De acordo com as Tabelas 1 e 2, na sequência destacam-se, o município de Guaporé, que possui 803 estabelecimentos em 1995 e 884 em 2006 e o município de Putinga, com 970 propriedades em 1995 e 874 em 2006. O que difere uma municipalidade da outra, é o perfil fundiário, ou seja, a concentração dos números nos estratos. Em 1995, Guaporé possuía números mais expressivos em apenas dois estratos, de 10 a menos de 20 ha e de 20 a menos de 50 ha. Já em Putinga, em 1995, os números eram mais relevantes, concentrando-se em quatro estratos, possuindo assim, basicamente, estabelecimentos de 1 a menos de 50 ha.

Ainda sobre Guaporé e Putinga, em 2006 os números aparecem mais homogêneos entre os estratos. Guaporé em 1995 possuía maior concentração nas propriedades de médio porte, em 2006, eleva o número de seus estabelecimentos de pequeno porte. Sendo assim, ocorre um aumento significativo nas propriedades de 1 a menos de 5 ha e nas de 5 a menos de 10 ha. O município de Putinga, mantém-se centrado nos estratos de 1995, apenas com uma pequena redução nos números.

Extratos	Municípios 1995																				Total	
	André da Rocha	Anta Gorda	Arvorezinha	Dois Lajeados	Guabiju	Guaporé	Ilópolis	Itapuca	Montauri	Nova Alvorada	Nova Araçá	Nova Bassano	Nova Prata	Parai	Protásio Alves	Putinga	São Jorge	São Valentim da Sul	Serafina Corrêa	União da Serra		Vista Alegre do Prata
De 0 a menos de 1 ha	-	30	63	8	7	14	20	19	6	10	10	10	7	3	1	7	2	12	3	15	5	252
De 1 a menos de 5 ha	18	116	354	40	26	72	124	96	12	85	33	71	56	71	30	128	27	91	31	30	22	1533
De 5 a menos de 10 ha	12	198	302	96	32	81	167	106	31	101	61	104	93	70	38	175	40	108	60	60	31	1966
De 10 a menos de 20 ha	17	467	418	205	106	218	231	168	116	159	108	273	199	151	103	369	131	196	196	164	113	4108
De 20 a menos de 50 ha	51	394	302	171	124	356	173	150	150	178	116	288	230	155	131	274	138	92	230	186	142	4031
De 50 a menos de 100 ha	39	36	41	13	28	53	22	34	16	37	10	37	49	17	29	17	21	9	25	26	22	581
De 100 a menos de 200 ha	35	-	8	1	14	7	1	13	-	8	-	1	7	3	9	-	3	1	4	2	4	121
De 200 a menos de 500 ha	45	-	2	-	4	1	-	5	-	2	-	-	3	-	1	-	2	-	-	-	2	67
De 500 a menos de 1000 ha	12	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	1	-	-	21
De 1000 a menos de 2500 ha	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	5
De 2500 ha e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total	230	1241	1490	534	343	803	738	594	331	580	338	785	647	470	344	970	364	509	550	483	341	12685

Tabelas 1: Número de Estabelecimentos Agrícolas por Estrato de Área dos Municípios da MRG de Guaporé/RS em 1995

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (1995)

Extratos	Municípios 2006																					Total
	André da Rocha	Anta Gorda	Arvorezinha	Dois Lajeados	Guabiju	Guaporé	Ilópolis	Itapuca	Montauri	Nova Alvorada	Nova Araçá	Nova Bassano	Nova Prata	Parai	Protásio Alves	Putinga	São Jorge	São Valentim do Sul	Serafina Corrêa	União da Serra	Vista Alegre do Prata	
De 0 a menos de 1 ha	1	4	36	5	1	24	16	7	-	15	1	4	45	15	8	3	2	5	3	8	12	215
De 1 a menos de 5 ha	23	104	224	31	29	100	131	115	16	123	42	91	177	129	61	100	29	66	55	42	28	1716
De 5 a menos de 10 ha	18	162	285	73	27	102	187	131	43	170	63	117	143	118	66	176	57	87	70	61	42	2198
De 10 a menos de 20 ha	24	393	432	164	111	247	249	161	109	157	119	259	190	158	135	340	154	133	197	163	110	4005
De 20 a menos de 50 ha	41	334	321	162	109	340	145	134	120	33	114	274	216	135	143	235	115	57	220	177	142	3567
De 50 a menos de 100 ha	49	38	43	15	28	63	23	33	27	10	7	41	40	23	37	19	34	8	29	38	26	631
De 100 a menos de 200 ha	36	4	4	1	12	6	-	8	3	2	1	1	6	1	8	1	3	-	1	3	4	105
De 200 a menos de 500 ha	32	-	4	-	4	1	-	6	-	1	-	1	5	-	3	-	2	-	1	-	1	61
De 500 a menos de 1000 ha	11	-	-	-	4	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
De 1000 a menos de 2500 ha	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	4
De 2500 ha e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total	236	1039	1349	451	325	884	751	596	318	511	347	790	823	579	461	874	396	356	577	492	365	12520

Tabelas 2: Número de Estabelecimentos Agrícolas e Extrato de Área dos 21 municípios da MRG de Guaporé/RS em 2006.

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (2006)

Comparando-se Guaporé com Nova Prata, conforme as Tabelas 1 e 2, pode-se inferir que estas municipalidades são semelhantes na concentração de áreas dos estratos. Em 1995, o número total de estabelecimentos agrícolas de Nova Prata era de 647, com suas áreas centradas em dois estratos, de 10 a menos de 20 ha e de 20 a menos de 50 ha. Desta forma, conclui-se que, o município disponibilizava, basicamente de propriedades de médio porte. Em 2006 ocorre um aumento de 176 estabelecimentos, assim o município que em 1995 possuía 647 estabelecimentos, passa a ter 823. Evidencia-se pelos dados, o surgimento em grande escala de propriedades de pequeno porte, com suas áreas variando de 0 e menos de 10 ha. À vista disso, em 2006, temos uma maior homogeneização no espaço agrário de Nova Prata, possuindo propriedades de pequeno e médio porte.

Os municípios analisados na sequência, são Ilópolis, Nova Bassano e Itapuca. Nos três, a maior concentração de estabelecimentos agrícolas está entre os estratos de 1 a menos de 50 ha. Observando as Tabelas 1 e 2, a distribuição mantém-se uniforme nas referidas municipalidades, igualmente nos dados de 1995 e 2006. Portanto, tem-se propriedades mais expressivas no que refere-se ao pequeno e médio porte.

A partir de agora, observou-se que no número de estabelecimentos dos municípios no âmbito regional, começam a ocorrer maiores mudanças. Um exemplo desse contraste são os municípios de Nova Alvorada e Paraí. Em 1995, Nova Alvorada tinha 580 estabelecimentos, com uma concentração mais expressiva de propriedades de 5 a menos de 50 ha. O quadro em 2006 é diferente, diminuindo para 511 propriedades, porém com o aumento das propriedades de 1 a menos de 5 ha. No caso de Paraí, ocorre o contrário. Em 1995 o município possuía 470 estabelecimentos agrícolas, com números mais concentrados nos estratos de 10 a menos de 50 ha. Desta forma, em 2006, a referida municipalidade dispõe de 579 estabelecimentos, com um aumento bastante expressivo nas propriedades de pequeno porte, ou seja, nos estratos de 1 a menos de 5 ha, como também, de 5 a menos de 10 ha.

O município de Serafina Corrêa, destaque na microrregião quanto a produção agropecuária, principalmente de galináceos (IBGE, 2001 e 2004), em termos de estrutura fundiária, concentra seus estabelecimentos agrícolas nos estratos de 10 a menos de 20 ha e de 20 a menos de 50, ou seja, possui em sua maioria propriedades de médio porte. Muita embora tenha ocorrido uma diminuição de 27 estabelecimentos agrícolas, ocorre um aumento de estabelecimentos de 1 a menos de 5 ha e de 5 a menos de 10 ha.

No caso de Dois Lajeados e São Valentim do Sul, unidades agora analisadas, ocorreu uma redução no número de estabelecimentos. Em Dois Lajeados, ocorre um decréscimo de estabelecimentos em todos os estratos, exceto nos de 50 a menos de 100 ha, o que acredita-se, que não vem a justificar o decréscimo dos outros estratos. De acordo com as Tabelas 1 e 2, existiam em 1995, 534 estabelecimentos, diminuindo para 451 em 2006. Em São Valentim do Sul, a redução é ainda mais significativa. O município possuía 509 estabelecimentos em 1995, reduzindo para 356 em 2006, ou seja, 153 estabelecimentos a menos. Seu perfil fundiário é caracterizado por possuir estabelecimentos de maneira mais significativa nos estratos de 10 a menos de 20 ha.

Analisando Protásio Alves, São Jorge, União da Serra e Vista Alegre do Prata, percebe-se nos dados uma maior estabilidade comparada aos últimos municípios analisados. Em todos, ocorre o aumento no número de estabelecimentos. Portanto, conforme as Tabelas 1 e 2 a concentração de estabelecimentos está nos estratos de áreas de 10 a menos de 20 ha e de 20 a menos de 50 ha.

Em Nova Araçá e Montauri existem propriedades mais concentradas nos estratos de áreas de 10 a menos de 20 ha e 20 a menos de 50 ha. Em relação aos dados de 1995, Montauri tem um decréscimo no número de estabelecimentos, eram 331, passando para 318 propriedades em 2006. Já em Nova Araçá, ocorre um aumento. Em 1995, existiam 338 estabelecimentos, passando para 347 em 2006.

Os últimos dois municípios analisados, chamam atenção por uma peculiaridade. No caso de Guabiju, não muito diferente dos demais municípios da região, existem propriedades mais expressivas nos estratos de 10 e menos de 20 ha e 20 a menos de 50 ha. Porém, o curioso é que a mesma municipalidade é uma das poucas que possui estabelecimentos de 100 a menos de 200 ha. O caso de André da Rocha chama mais a atenção, sua concentração fundiária, mesmo que de maneira pouco expressiva em números, está na média e grande propriedade, ou seja, em áreas que ultrapassam, conforme as Tabelas 1 e 2, os 20 ha. O mesmo chega a ter em 2006, 32 estabelecimentos com 200 a menos de 500 ha.

Ainda sobre André da Rocha, mantendo uma comparação entre os dados de 1995 e 2006, a referida municipalidade aumenta seu número de estabelecimentos. As propriedades aparecem, mesmo que de maneira tímida, nos estratos de 1 a menos de 5 ha, 5 a menos de 10 ha e de 10 a menos de 20 ha. Muito embora seus números sejam bastante inferiores aos demais municípios da microrregião, pode-se dizer que corresponde a uma unidade que possui a distribuição de

estabelecimentos mais homogênea no contexto regional, possuindo em 2006, propriedades em praticamente todos os estratos de área.

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa se estabeleceu na investigação do perfil da estrutura fundiária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, bem como, a identificação das municipalidades que se destacam em números e áreas, a partir da elaboração de gráficos e tabelas, baseadas nos dados do Censo Agropecuário do IBGE de 1995 e 2006.

Desta forma, levando em consideração a classificação tipológica de Hoffman e Ney (2010, p. 36), pode-se inferir que a microrregião investigada, é composta basicamente por estabelecimentos de médio e pequeno porte. Muito embora, os dados de 2006 confirmem que a microrregião manteve-se com números mais expressivos nos estabelecimentos de médio porte, percebeu-se crescimento nas pequenas propriedades, o que resultou em um declínio no número de médias propriedades. Partindo dessa perspectiva, conclui-se que houve uma divisão das médias propriedades, que acarretou no aumento dos números das pequenas propriedades.

Ao analisar-se os municípios de modo mais peculiar, percebeu-se que, Anta Gorda e Arvorezinha, no período analisado mantêm-se como as municipalidades com mais estabelecimentos agrícolas da microrregião. Guaporé, Nova Prata e Serafina Corrêa, considerados os pilares da estruturação socioeconômica da microrregião, não só na atividade primária, mas também nos demais setores da economia, aos poucos vão aumentando sua exploração do espaço agrário, crescendo no número de estabelecimentos e concentrando suas atividades, também, na pequena propriedade.

Os municípios que se destacam na grande propriedade são André da Rocha e Guabiju, que mesmo tendo números inferiores nas médias e pequenas propriedades, em comparação com as demais municipalidades, possuem os maiores números em estabelecimentos com 100 a menos de 200 ha. Expressa-se de maneira mais significativa, André da Rocha, com propriedades que excedem os 200 ha.

Ao final da referida pesquisa, cabe destacar a inquietude dos pesquisadores em entender a situação do espaço agrário da referida microrregião, instigando-os a outros estudos futuros. A disposição dos dados, ao longo da pesquisa, deixa claro que não é possível analisar uma região sem poder olhar para todos os municípios que fazem dela particular em relação as demais. A

análise de cada município, permitiu-nos identificar as diferentes facetas que compõe a microrregião. Assim, os dados aqui dispostos, são importantes fontes para subsidiar estudos futuros que tenham como recorte espacial de análise a Microrregião Geográfica de Guaporé/RS.

Referências Bibliográficas

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Clima, temperatura e precipitação, 2014. Acesso em Março de 2017;

BEZZI, Meri Loudes; MARAFON, Glaúcio José. *Historiografia da Ciência Geográfica*. Santa Maria: UFSM Editor, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000;

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. *Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990*. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

BRAY, Silvio Carlos. Perspectivas teórico-metodológicas da geografia agraria. In: GLÁUCIO, José Marafon; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Angelo. *Abordagens teórico-metodológicas em geografia agraria*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora EdUERJ, 2007. p. 11-16

HAESBAERT, Rogério. *Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014;

HOFFMANN, Rodolfo; NEY, Marlon Gomes. *Estrutura Fundiária e Propriedade agrícola no Brasil: Grandes regiões e unidades da federação (1970-2008)*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2001. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2004. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário, 1995. (Disponível em www.sidra.gov.br);

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário, 2006. (Disponível em www.sidra.gov.br);

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas*. 1 ed. Rio de Janeiro, 1990;

RAMBO, Balduino. A fisionomia do Rio Grande do Sul: *ensaio de monografia natural*. 2.ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1956;

STRECK, Edelmar Valdir. Solos do Rio Grande do Sul. 1 ed. Porto Alegre: Palotti, 2008.